

## INDICADORES DE MATRÍCULAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS /ES

Isabel Matos Nunes<sup>1</sup>  
Cristiano Félix dos Anjos<sup>2</sup>

**Grupo de Pesquisa: *formação de profissionais,  
práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar***  
UFES/PPGE/CAPES

### INTRODUÇÃO

Impulsionado pelos debates desenvolvidos em diferentes estudos sobre as políticas de Educação Especial (SIGOLO, GUERREIRO, CRUZ, 2010; GARCIA, 2006; PRIETO, SUZA, 2006; PRIETO, 2007), o grupo de pesquisa “*formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar*”, vinculado à linha de Pesquisa: Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas (PPGE/UFES) vêm assumindo o propósito de investigar a situação e as demandas da Educação Especial no Estado do Espírito Santo - BRA. Das reflexões que vimos realizando no âmbito desse grupo de pesquisa emerge o problema a ser abordado neste estudo.

Assume, portanto, o presente trabalho, o **objetivo de analisar os dados relativos ao número de estudantes, por deficiência, matriculados em escolas públicas de ensino comum pertencente ao sistema educacional do município de São Mateus-ES.**

Ancoramo-nos em Garcia (2009), quando nos alerta que, o propósito de discutir os processos educacionais vinculados às políticas municipais, decorre da percepção de um protagonismo das redes municipais, de ensino nos últimos anos e que também pode ser observado em relação às políticas de educação especial.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de Pesquisa Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas – Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de Pesquisa Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas – Bolsista CAPES.

A metodologia utilizada neste estudo parte de uma análise do Censo Escolar da Educação Básica divulgados pelo Instituto Anísio Teixeira - INEP, nos anos de 2012 e 2013 (Brasil. MEC. INEP, 2012 e 2013) e dos dados fornecidos diretamente pela Secretaria Municipal de Educação do município de São Mateus, nos respectivos anos. Cabe destacar que estudos focados no censo escolar são relevantes, pois segundo Gatti (2004)

"Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado." (Gatti, 2004)

Com essa compreensão, para este estudo, os dados foram coletados no banco de dados dos Microdados do Censo Escolar da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Cabe esclarecer que os microdados fazem parte da base de dados dos censos escolares, os quais se configuram como um levantamento anual de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional, coordenado pelo INEP (INEP, 2009).

Para a leitura e tratamento estatístico dos microdados da Educação Básica utilizamos o Software Statistical Package for the Social Science (SPSS). Os dados de matrícula foram agregados segundo as variáveis: tipo de modalidade de ensino; etapa de ensino (1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental). Para organização das ideias neste texto, apresentamos o município de São Mateus-Es, fazendo uma breve contextualização de sua localização e de aspectos educacionais, e em seguida, apresentamos e discutimos os dados.

## **1. O MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES**

O município de São Mateus está circunscrito no Território Norte do Espírito Santo, com 469 anos, localizado na Micro Região Extremo Nordeste do Espírito Santo, sendo a segunda maior extensão territorial do estado, com 2.338,726 km<sup>2</sup>. Limita-se ao norte com os municípios de Boa Esperança, Pinheiros e Conceição da Barra; ao sul com São Gabriel da Palha, Vila Valério, Linhares e Jaguaré; a leste com o Oceano Atlântico

e a oeste com Nova Venécia. É o segundo município mais antigo e o oitavo mais populoso do estado do Espírito Santo. (INCAPER, 2011)

Segundo dados divulgados pelo IBGE sobre o Censo populacional realizado em 2010, São Mateus possui uma população estimada em 109.028, e o IDH de 0,735. Apresentando o melhor IDH do Norte do Estado do Espírito Santo/BRA.

Neste cenário de transformações intensas na Política Educacional brasileira, o município instituiu seu Sistema de Ensino, passando a assumir, além da responsabilidade da oferta, a responsabilidade de regulamentação, acompanhamento e fiscalização dos serviços educacionais ofertados pelos estabelecimentos que compõem o seu Sistema. Para atender à crescente demanda escolar, há no município escolas públicas e privadas: no setor das instituições privadas de ensino, há oferta desde a educação infantil ao ensino superior; no setor público, há escolas tanto da rede municipal, estadual e federal, atuando nos diferentes níveis, conforme suas competências.

Atualmente a rede de ensino do município possui 106 unidades escolares atendendo a 20.904 alunos. Com 42 unidades rurais do tipo ECORM (Escola Comunitária Rural Municipal), EUM (Escola Unidocente Municipal) e EPM (Escola Pluridocente Municipal). O município conta com uma unidade da APAE para atendimento Educacional especializado aos alunos com deficiências.

## **2. A Educação Especial no município de São Mateus**

Para compor o cenário da Educação especial no município de São Mateus utilizamos de dois conjuntos de dados oficiais que nos foram disponibilizados. Um deles são os dados do censo escolar dos anos de 2012 e 2013 disponibilizados pelo INEP/MEC encontrados no sitio oficial neste órgão. O outro conjunto foi fornecido pela própria Secretaria de Educação do município de São Mateus.

Utilizamos também o levantamento realizado por Zuqui (2013), mostrando a significativa evolução do número das matrículas de alunos público alvo da Educação Especial, de 2009 à 2012, o qual, em nossa análise, se justifica, entre outros, pela publicação do texto da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da

Inclusão Escolar (2008), que impulsionou, no Estado do Espírito Santo as matrículas de alunos público alvo da Educação Especial nas escolas comuns, conforme quadro abaixo.

**Quantitativo de número de alunos matriculados na Educação Especial entre 2009 e 2012.**

<b>PÚBLICO ALVO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Deficiência Intelectual	54	106	149	172
Deficiência Física	07	27	31	34
Deficiência Múltipla	11	11	19	22
Deficiência Auditiva	14	10	08	06
Surdez	04	08	15	25
Baixa Visão	20	22	23	27
Cegueira	01	01	02	05
Autismo	-	07	07	11
Síndrome de Asperger	01	02	02	04
Transtorno Desintegrativo da Infância	02	09	27	16
Altas Habilidades/Superdotação	01	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>115</b>	<b>203</b>	<b>283</b>	<b>322</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de São Mateus, (2012).

Na atualização dos dados acima, buscamos o número de alunos por deficiência e TGD matriculados na rede de Ensino do município de São Mateus, no ano de 2013, e a partir dos dados fornecidos pela própria Secretaria de Educação do município de São Mateus (quadro abaixo), percebemos neste ano, **uma queda no número de matrículas que vai de encontro a crescente evolução dos números reparados no período de 2009 e 2012.** Outro dado que nos despertou a atenção no quadro disponibilizado pela Secretaria de Educação foi quanto às tipologias. Como por exemplo, Transtorno Desintegrativo da Infância, baixa visão e surdez, já não aparecem neste conjunto de dados de matrículas dos alunos com deficiência de 2013.

**Tabela 1- NÚMERO DE ALUNOS POR DEFICIÊNCIA E TGD, MATRICULADOS NA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES - ANO BASE 2013**

<b>DEFICIÊNCIA</b>					<b>TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO</b>			<b>TOTAL</b>
<b>MÚLTIP LA</b>	<b>VISU AL</b>	<b>AUDITI VA</b>	<b>FÍSIC A</b>	<b>INTELECTU AL</b>	<b>AUTIS MO</b>	<b>SÍNDRO ME</b>	<b>OUTR OS</b>	
61	9	19	14	52	15	31	4	205

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SÃO MATEUS/ES.

Os dados fornecidos pela Secretaria de Educação apontam um total de 205 alunos com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento matriculados no ano de 2013 na rede comum de ensino, sendo 52 alunos com deficiência intelectual, 61 com deficiência múltipla, 19 alunos com deficiência auditiva, 14 com deficiência física e 9 visual. Os alunos com Transtorno Global do desenvolvimento somam 50 alunos. Não aparece no quadro fornecido pela Secretaria Municipal de Educação, alunos com altas habilidades/superdotação. É notório observar que o quadro foi organizado de acordo com o entendimento de alunos público da educação especial, conforme documento da Política Nacional (BRASIL, 2008):

[...] pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. (...) (BRASIL, 2008, p. 09)

Já nos dados fornecidos pelo INEP/MEC ano de 2012 encontramos um número de matrículas excedente em relação ao ano de 2012 encontrado no texto de Zuqui (2013). Se no censo de 2013 encontramos um número crescente em relação a 2012, quando direcionamos nosso olhar para os dados da Secretaria do mesmo ano os números já totalizam mais que o dobro de matrículas.

**Tabela 2: NÚMERO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS NO ANO DE 2012**

CE-gueira	Baixa Visão	Surdez	Def. Auditiva	Surdo Cegueira	Def. Física	Def. Mental	Def. Múltipla	Autismo	Asperger	Rett	TDI	Super Dotação	Total
5	32	30	7	0	48	237	34	17	6	0	21	0	437

**FONTE: Elaboração própria por base nos Microdados da Educação Básica (MEC/INEP, 2012).**

**Tabela 3: NÚMERO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS NO ANO DE 2013**

Cegueira	Baixa Visão	Surdez	Def. Auditiva	Surdo Cegueira	Def. Física	Def. Mental	Def. Múltipla	Autismo	Asperger	Rett	TDI	Super Dotação	Total
3	31	10	14	0	45	276	28	26	7	0	15	0	455

**FONTE: Elaboração própria por base nos Microdados da Educação Básica (MEC/INEP, 2013).**

Utilizando as variáveis "matricula", "tipologia" e "unidade administrativa municipal", os microdados do censo escolar nos informam que o total de alunos com deficiência matriculados na rede municipal no ano de 2012, é de 437 alunos e no ano de 2013 é de 455. Observamos um aumento de 18 alunos, nas matrículas da Educação Especial do ano de 2012 para 2013.

Os dados da secretaria do ano de 2013, possivelmente foram sistematizados mediante ficha de acompanhamento dos alunos, encaminhado pelas escolas. Se formos comparar os dados em sua totalidade, nós temos na secretaria o numero de 205 matriculas e nos microdados o quantitativo de 455. Vislumbramos assim, uma diferença de mais da metade de matriculas de uma fonte para outra. Mesmo se levássemos em conta o indicativo por etapa de ensino pelos microdados no que diz respeito à terminalidade do ensino fundamental no ano de 2012 (microdados) para o ano de 2013 (dados secretaria), com alunos saindo do ensino fundamental e não sendo matriculados no médio, teríamos uma diferença ainda de 136 matriculas, De uma base de dados para outra.

Tentando entender essa disparidade de total de matriculas, nos anos de 2013, entre os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (total de 205 matriculas) e dos Microdados do Censo Escolar (total de 455 matriculas), analisamos a partir de algumas variáveis, como as tipologias das deficiências. Se analisarmos cada tipologia de deficiência, como por exemplo, "deficiência mental", computada nos microdados (INEP), um total de 276 matriculas (ano de 2013), comparada com a tipologia de "deficiência intelectual" disponibilizado pela Secretaria de Educação, um total de 52 matriculas (ano de 2013). Observamos uma diferença de 224 matriculas, tornando a disparidade dos números de matrículas ainda mais longínqua.

Outra possibilidade de análise seria pensar a probabilidade de a secretaria Municipal ter unido algumas tipologias ao confeccionar a tabela como, por exemplo, a de "deficiência visual", em que nos microdados utiliza a tipologia "cegueira e baixa visão", ainda assim não nos mostra um número aproximado que os microdados nos indica. Na secretaria temos em "deficiência visual" (5) alunos matriculados, e nos microdados aparece "cegueira e baixa visão" com respectivamente o numero de (5) e (32) alunos matriculados. Ainda assim, não encontramos proximidade entre os dados apresentados.

A disparidade dos dados disponibilizados pelo INEP, por meio dos microdados do Censo escolar, com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, nos provocou a pensar em quais os critérios que as Secretarias Municipais vêm adotando para definir seu público da educação especial. E se considerarmos os dados quantitativos das Secretarias Municipais como propulsores das próprias ações políticas municipais, como esses dados estão sendo absorvidos nessas ações?

### **Considerações**

Nossa tentativa de construção de um cenário que busca desvelar e compor um panorama da Educação Especial no Município de São Mateus, nos levou a encontrar particularidades interessantes nas realidades locais que busca a “superação de totalidades hegemônicas e excludentes” (Santos, 2006).

Assim, a partir desse desvelamento encontramos um processo interessante que se dá a partir de pistas que Souza Santos (2006) nos oferece de sua sociologia das ausências da importância em “revelar a diversidade e a multiplicidade das práticas sociais e credibilizar esse conjunto...”.

Percebemos assim, que as bases de coleta de dados tanto do censo escolar, quanto o da Secretaria Municipal de Educação, nos mostram certa fragilidade no desvelamento de uma dada realidade. Temos que levar em conta que são esses quantitativos que direcionam as ações das políticas públicas, tanto no âmbito nacional quanto no regional e local. Assim tais disparidades nos direcionam a acreditar que, um diálogo entre essas políticas não se traduz em suas reais demandas, mas produz uma dissonância nas políticas que ao invés de potencializarem ações provocam caminhos rasos.

Temos pistas de uma hierarquia que “reduz a experiência social a condição de resíduo” (Santos 2006). Onde o Censo levantado pelo INEP/MEC é produzido em um tempo diferente daqueles produzidos na própria realidade local. Localmente existe um acompanhamento dos alunos com deficiência no decorrer do ano, onde se pode visualizar uma parcimônia interessante que leva a construção de um trabalho condizente com essa realidade.

Se tivermos dois conjuntos de dados diferentes, um nacional e outro local municipal, de uma mesma realidade, por que o conjunto nacional não se aproxima daqueles

locais? Por que os dados são tão dissonantes entre si? É preciso pensar em um diálogo entre as duas maneiras de desvelar uma dada realidade para que momentos gerados em âmbito nacional tenham um olhar para aquilo que o local produz como saber. Assim sendo, concordamos com Santos (2006) quando nos coloca que. “Quanto mais ampla for a realidade credível, mais vasto é o campo dos sinais ou pistas credíveis e de futuros possíveis e concretos” (p.27).

Destacamos a necessidade de fazer um levantamento no SPSS dos dados gerais de matrículas de alunos com deficiência, por tipologia no município de São Mateus e separar apenas as matrícula da rede municipal para provocar essa e outras discussões.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar da Educação Básica- 2012**. Disponível <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar> Acesso: 09 br. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar da Educação Básica- 2013**. Disponível <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar> Acesso: 09 br. 2014.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Políticas para a educação especial e as formas organizativas do trabalho pedagógico**. Rev. bras. educ. espec. vol.12 no.3 Marília Sept./Dec. 2006.

\_\_\_\_\_. **Política de educação inclusiva e trabalho pedagógico: uma análise do modelo de educação especial na educação básica**. In: Claudio Roberto Baptista; Denise Meyrelles de Jesus. (Org.). **Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países**. 1 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009, v. 1, p. 123-139.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Fundação Carlos Chagas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

INCAPER. Programa de assistência técnica e extensão rural PROATER 2011 – 2013. Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, 2011. **Espírito Santo**. Disponível em: <[http://www.incaper.es.gov.br/proater/municipios/Nordeste/Sao\\_Mateus.pdf](http://www.incaper.es.gov.br/proater/municipios/Nordeste/Sao_Mateus.pdf)>. Acesso em: 09 fev. 2013.

NARDOTO, E.O. **São Mateus - História, Turismo e Cultura**. São Mateus: Edal Editora Atlântica Ltda, 2005. 70p.

ZUQUI, F. S **As salas de recursos multifuncionais/salas de recursos das escolas da Rede Municipal de Educação do município de São Mateus**; Dissertação



(Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2013.

PRIETO, R. G. ; SOUSA, S. M. Z. L. . **Educação especial no município de São Paulo**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 12, p. 187-202, 2006.

SANTOS, B. S. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitada*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 777-815.